



ORGÃO DA IMPRENSA
"O REDUCTO"

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Séde: Avenida 24 de Julho, 96-1.º - LISBOA

TELEFONE 22.500

CIRCULAR Nº 1

Aos sindicatos de trabalhadores de transportes, do país

Presados camaradas:

001041

A Comissão Central Executiva, eleita no Congresso constitutivo da nossa Federação, ao tomar posse do cargo para que foi nomeada, envia-vos as suas mais efusivas saudações.

Dá-se, esta Comissão, conta exata do quetema de espinhoso o encargo que lhe foi confiado; não lhe restam duvidas sobre as dificuldades que encontrará para o desempenhar. O atrazo mental das grandes massas de trabalhadores da industria, o estado embrionario das nossa organizações, o estreito corporativismo da maioria de algumas das classes que é necessário arrastar na orbita da Federação, o ambiente fechado e por veses de intransigencia infeliz em que são colocadas as questões de principios; a falta de quadros regulares de militantes, a má vontade de uns o receio de outros e o comodismo geral, por um lado; a repressão violenta do aparelho governamental da nossa burguesia e estado de incontestavel superioridade da sua organização, que se avanta á nossa em unidade, concentração, estratégia e mobilidade, por outro, tudo isto são dificuldades que não são desconhecidas por nós. Conheciamos bem esta situação antes de sermos eleitos. Não temos illusões. Contavamos e contamos com toda a serie enorme de obstaculos que uma tal situação virá a lançar no nosso caminho.

Aceitámos porém e ocuparemos honrosamente o nosso posto enfrentando a situação porque reconhecemos tambem que nenhum militante honesto e dedicado á sua classe, tinha, nem tem o direito, no momento decisivo que atravessamos, de se deixar atemorisar pelas dificuldades do trabalho a realizar.

Uma difficil, bem difficil mas horosa tarefa nos impõe o momento presente.

O sistema capitalista atravessa a mais tremenda crise da sua historia. Tudo se conjuga para transformar esta crise em ultima crise, em crise decisiva, em crise que transformará o mundo.

20 milhões de desempregados, que representam 80 milhões de pessoas sem pão, eis o producto presente do desequilibrio capitalista, segundo as estatisticas officiaes. E por cada dia, por cada semana que passa, novas legiões de proletarios são lançados para o desemprego, o ~~nenhum~~ que quer diser para a miseria.

Os grandes magnates da industria, da finança, reúnem; succedem-se as decisões, as plataformas, os paliativos, mas coisa alguma consegue a onda de miseria que, como horrivel mancha negra, alastra sobre o mundo burguez. É que as soluções anciosamente buscadas e timidamente realizadas, são soluções burguesas, são soluções capitalistas e a causa da crise é a propria burguesia, o proprio sistema capitalista.

A crise aumenta inflexivel, inexoravelmente, porque á medida que as industrias se aperfeioam e aumentam a sua capacidade de produção, desce o nivel de vida da população e portanto a capacidade de absorção dos mercados.

Aumenta o numero de desocupados e a miseria, ao mesmo tempo que aumentam os estoques armazenados.

Só uma unica medida nos faria sair desta crise - o aumento de nivel de vida da população

Opõem-se a isso a propriedade privada dos instrumentos de trabalho e a lei de bronze dos salarios que dela resulta, isto é,

opõe-se a isso o proprio sistema capitalista. Como pode portanto admitir-se que esse sistema lhe dê solução?

A crise é decisiva pois, visto que não ha solução para ela dentro do actual sistema. Mais; o sistema capitalista agrava-a por cada dia que passa, porque buscando escoamento á produção, na conquista violenta de mercados, provoca a exacerbação dos antagonismos imperialistas, encaminha o mundo fatalmente para uma nova guerra, pior, muito pior incontestavelmente do que a ultima, ao mesmo tempo que, refinando a sua exploração sobre a classe operaria, aperfeiçoando e concentrando as suas industrias, liquida as classes intermedias, lançando-as nos bracos das classes desapossadas, proletarizando-as, aumentando o já grande numero dos seus adversarios, a miseria e preparando a guerra civil.

Taes são as prespectivas da epoca actual.

Tudo nos indica que estamos em vespéras de uma transformação profunda na constituição das sociedades. As greves cada vez mais vastas, cada vez mais violentas, nos grandes paizes industriais, o levantamento dos povos coloniaes, secularmente escravizados, os choques diarios com as forças de defesa do sistema capitalista, o estado de nervosismo que se sente e palpita em todos os acontecimentos economicos e politicos internacionaes, não são senão as dores cada dia mais violentas que precedem um parto.

A sociedade actual traz no seio uma nova sociedade que, fatalmente, inexoravelmente, terá que dar á luz.

Á classe operaria incumbe portanto um importantissimo papel, no momento que passa. Tal como á burguesia de 89, pertence ao proletariado o papel de classe da vanguarda, que guiará as classes exploradas para a sua integral emancipação. Papel de tanta mais responsabilidade porquanto a classe operaria, diferentemente da classe burguesa de 89, só se libertará com a condigão de libertar todas as classes, liquidar as classes, abolir a propriedade privada dos instrumentos de trabalho e realizar o socialismo.

Nesta conjuntura, perante estas prespectivas todos os militantes conscientes, honestos e dedicados da classe operaria teem um dever indeclinavel imperioso, se querem sinceramente trabalhar para a perfeição da nova sociedade em gestão:

Saltar por cima dos seus odios pessoases, das mesquinhas questões de seita e avançar, da ilharga dos acontecimentos, para a frente deles, preparando rapida e seguramente a sua classe para os largos destinos que as prespectivas da epoca actual, lhe abrem.

Os acontecimentos correm infelismemente com mais velocidade do que nós proprios. Nem nós nem a burguesia somos senhores delas.

Se nos conservamos á sua retaguarda ou mesmo á sua ilharga, tremendas responsabilidades nos terão que pedir as novas gerações.

O menos que pode suceder, se não nos colocamos na vanguarda dos acontecimentos, se não preparamos sistemáticamente a classe operaria para corresponder ao que as circunstancias dela exigem como classe, selhe não damos uma sufficiente consciencia do seu papel e se a não dotamos de uma organização adequada, é que um bando de audaciosos se apodere momentaneamente da direção dos acontecimentos e os desvie por interesse proprio em beneficio de uma nova casta, demorando a emancipação das massas escravizadas por dolorosissimas décadas.

É porque nos damos ineira conta desta situação que, apesar das dificuldades, que conhecemos, não exitámos em aceitar a espinhosa mas honrosa missão que os trabalhadores de transportes em nós confiaram. Por isso, por este meio, apelamos para todos os trabalhadores de transportes e especialmente para todos os militantes afins de que nos auxiliem no cumprimento dela.

Não temos organizados senão 20% dos trabalhadores da nossa industria.

É fora de duvida que estamos muito longe de corresponder, com a nossa organização, ástarefas que a epoca exige dela, se não conquistamos, por um esforço titanico, a maioria dos trabalhadores de transportes. É preciso a todo o custo penetrar essa massa ain-

